

# Infobritas

JULHO / 2026

## Os avanços que fortalecem a mineração de agregados no Rio Grande do Sul

Confira as iniciativas que tornam a atividade de agregados no Rio Grande do Sul mais forte, com destaque para inovação tecnológica, formação profissional, legislação ambiental e representatividade institucional.





**Paulo Fernando Almeida de Oliveira**

*Diretor Administrativo Financeiro da  
Agabritas e do Sindibritas*

## Palavra da Diretoria

Prezados associados, parceiros e leitores, nesta edição do Infobritas, trago algumas reflexões relacionadas ao tema deste editorial: "Compartilhar Conhecimento". Inicialmente, quero transmitir minha satisfação em fazer uso deste espaço. É uma honra me dirigir a todos vocês. O tema escolhido foi "Compartilhar Conhecimento", pois este é um dos pilares estratégicos de nossas instituições, o Sindibritas e a Agabritas. O Infobritas é um dos canais que utilizamos para divulgar o que estamos fazendo e o que pretendemos realizar em benefício do setor.

Nesta edição, nosso responsável pela Área Técnica e Regulatória, Ivam Zanette, aborda a importância do rastreamento das dragas, tema apresentado no Fórum de Mineração de Areia (FMA) e que se tornou referência no Brasil a partir do modelo implementado no Rio Grande do Sul. Ainda, destacamos a capacitação dos marinheiros e operadores da mineração de areia, realizada pela SMARJA. Trata-se de uma ação de grande importância, pois contribui para que todos os envolvidos na cadeia produtiva tenham um entendimento comum sobre a atividade de mineração de areia. Outra matéria relevante apresenta o encontro promovido pela Fepam, Agabritas e Sindibritas sobre a nova Lei Geral do Licenciamento Ambiental. A iniciativa permitiu ampliar e nivelar as informações sobre esse tema tão importante para a mineração e para todos os profissionais que atuam no segmento.

Compartilhar conhecimento é uma das estratégias praticadas por nossas instituições. Nosso principal objetivo é promover o alinhamento entre todos os envolvidos no setor, como mineradores, técnicos, licenciadores e fiscalizadores, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas e para o fortalecimento dos cuidados com a questão ambiental.

O segmento da mineração de agregados é essencial para o desenvolvimento da sociedade, pois fornece matérias-primas indispensáveis às obras da construção civil, como habitações, escolas, estradas e demais obras de infraestrutura. Quanto mais conhecimento compartilharmos com todo o segmento, melhores serão as condições para conciliar as necessidades da atividade com a sustentabilidade ambiental.

No fim das contas, todos buscamos o mesmo objetivo, ainda que por caminhos diferentes. E o conhecimento é o que nos permite alinhar essas expectativas.

Venha fazer parte de nossas instituições. Juntos, somos mais fortes!

**Paulo Fernando Almeida de Oliveira**

Diretor Administrativo Financeiro da Agabritas e do Sindibritas



# Sistema gaúcho de rastreamento de dragas ganha projeção nacional e internacional

Modelo idealizado pela Agabritas reúne tecnologia, controle ambiental e cooperação entre o setor produtivo e o poder público.

**Geólogo Ivam Luis Zanette**

*Área Técnica e Regulatória do Sindibritas / Agabritas*



Sistema de rastreamento de dragas: uma iniciativa da Agabritas que se tornou referência nacional e internacional

O sistema de rastreamento e monitoramento de dragas da mineração de areia no Rio Grande do Sul, um dos temas apresentados em nosso último FMA, consolidou-se como um dos principais casos de sucesso da mineração brasileira. A iniciativa demonstra como a construção conjunta entre o setor produtivo e os órgãos ambientais pode gerar soluções inovadoras, eficientes e seguras para o controle da atividade.

A iniciativa nasceu dentro da própria Agabritas. Foram os empreendedores do setor que, diante da necessidade de fortalecer a credibilidade da mineração de areia e aprimorar o controle ambiental, idealizaram e desenvolveram a proposta de implantação de um sistema de monitoramento das dragas. A partir desse movimento, iniciou-se um processo de cooperação técnica com os órgãos ambientais, que resultou na criação das normas e no aperfeiçoamento contínuo da ferramenta ao longo dos anos.

O reconhecimento conquistado ultrapassou as fronteiras do Rio Grande do Sul. O modelo vem despertando o interesse de órgãos ambientais de diferentes estados brasileiros e é frequentemente apresentado como referência em inovação, governança ambiental e monitoramento da atividade minerária. A própria FEPAM tem divulgado o sistema em eventos técnicos nacionais e internacionais como um exemplo bem-sucedido de integração entre tecnologia, fiscalização e desenvolvimento sustentável.

Mais do que uma ferramenta tecnológica, o sistema representa o resultado de uma parceria construída entre empreendedores, entidades representativas, empresas de tecnologia e o poder público. É a demonstração de que soluções desenvolvidas pelo próprio setor produtivo, quando aliadas à cooperação institucional, podem elevar os padrões de controle ambiental, fortalecer a sustentabilidade da atividade minerária e consolidar o Rio Grande do Sul como referência para o Brasil e para o cenário internacional.





Andrea Garcia de Oliveira durante painel sobre o sistema de rastreamento e monitoramento de dragas da mineração de areia no Rio Grande do Sul.



Alison Pohlmann Dias durante painel sobre o sistema de rastreamento e monitoramento de dragas da mineração de areia no Rio Grande do Sul.



Alison Pohlmann Dias, Andrea Garcia de Oliveira e mediador Eduardo Schmitt durante painel sobre o sistema de rastreamento e monitoramento de dragas da mineração de areia no Rio Grande do Sul.



# Treinamento da Smarja orienta profissionais sobre ESG e conformidade ambiental

Capacitação realizada em Triunfo reuniu 71 participantes ligados à extração, à manobra e ao transporte de areia.

**Geólogo Ivam Luis Zanette**

*Área Técnica e Regulatória do Sindibritas / Agabritas*



A Smarja realizou, em sua unidade de Triunfo (RS), um treinamento estratégico voltado aos profissionais envolvidos nas atividades de extração, manobra e transporte de areia. A iniciativa reuniu 71 participantes, entre colaboradores da empresa, operadores de dragas terceirizadas, marinheiros, proprietários e gestores, além de responsáveis técnicos das embarcações e da própria empresa.

A capacitação foi coordenada pela diretoria e conduzida pela equipe técnica da Smarja, com o objetivo de fortalecer a implementação das práticas de ESG (Environmental, Social and Governance), ampliar a cultura de conformidade e reduzir o risco de infrações ambientais.

Durante o treinamento, os participantes receberam orientações sobre as normas legais e operacionais que regem a atividade, bem como sobre as exigências dos órgãos fiscalizadores, com destaque para o cumprimento das condicionantes das licenças ambientais aplicáveis às áreas de extração e aos equipamentos utilizados. Também foi reforçada a observância à Portaria FEPAM nº 97, de 4 de dezembro de 2018.

O conteúdo foi apresentado por meio de materiais didáticos e documentos técnicos, abordando condições de operação, restrições e boas práticas para a atuação em áreas de mineração. A iniciativa buscou promover maior compreensão das exigências legais, padronizar procedimentos e contribuir para a aplicação prática das diretrizes no dia a dia das operações.

Ao final da capacitação, todos os participantes assinaram um termo de compromisso, formalizando a ciência das orientações recebidas e o compromisso com seu cumprimento, em conformidade com a legislação vigente.

Além disso, assumiram a responsabilidade de disseminar essas orientações junto às suas equipes, fortalecendo uma cultura contínua de conscientização e conformidade.

A iniciativa reafirma o compromisso da Smarja com a sustentabilidade, a responsabilidade ambiental e a excelência operacional, fortalecendo uma cultura organizacional baseada em boas práticas, governança e melhoria contínua.



Registro do Treinamento da Smarja sobre ESG e conformidade ambiental.



Registro do Treinamento da Smarja sobre ESG e conformidade ambiental.



Registro do Treinamento da Smarja sobre ESG e conformidade ambiental.





## Lei Geral do Licenciamento Ambiental é debatida com o setor de agregados

Encontro no CREA-RS reuniu especialistas jurídicos, representantes da Fepam e profissionais da mineração para analisar mudanças, competências e pontos ainda sujeitos à regulamentação.

No dia 2 de julho, a Agabritas e o Sindibritas realizaram, na sede do CREA-RS, um encontro sobre a nova Lei Geral do Licenciamento Ambiental e seus aspectos relacionados à mineração de agregados. A atividade reuniu representantes do setor produtivo, especialistas jurídicos e integrantes da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) para a apresentação e a troca de informações sobre a legislação.

A programação contou com a participação de Fabiana Figueiró e Juliana Pretto Stangherlin, sócias do Souto Correa Advogados; Andrea Garcia de Oliveira, chefe da Divisão de Mineração (DMIN) da Fepam/RS; e Gabriel Simioni Ritter, diretor técnico da Fepam/RS.

Durante o encontro, os participantes apresentaram diferentes perspectivas sobre a nova lei, seus principais dispositivos, os desafios relacionados à implementação e os possíveis reflexos nos processos de licenciamento ambiental.

Entre os assuntos discutidos estiveram as alterações previstas na legislação, a distribuição de competências entre os entes federativos, os procedimentos de licenciamento e os pontos que ainda dependerão de regulamentação pelos órgãos responsáveis. A programação também tratou das particularidades da mineração de agregados e de sua relação com os instrumentos de gestão ambiental.

Os representantes da Fepam apresentaram informações sobre a atuação do órgão no Rio Grande do Sul e abordaram a necessidade de acompanhar as mudanças normativas e sua integração aos procedimentos de licenciamento.

Fabiana Figueiró e Juliana Pretto Stangherlin contribuíram com a análise jurídica dos principais dispositivos da lei, esclarecendo questões relacionadas às competências, aos procedimentos e aos aspectos que poderão exigir regulamentações ou interpretações futuras.



O público também pôde apresentar dúvidas e compartilhar percepções sobre os desafios e as possibilidades decorrentes do novo cenário regulatório. Ao reunir associados, especialistas e representantes do poder público, a Agabritas e o Sindibritas ampliam o acesso do setor a informações técnicas e jurídicas e mantêm aberto o diálogo sobre mudanças regulatórias que afetam a mineração de agregados.



Presidente do Sindibritas e da Agabritas Eduardo Machado durante encontro sobre a Lei Geral do Licenciamento Ambiental.



Público presente no encontro sobre a Lei Geral do Licenciamento Ambiental.



Painelistas Juliana Pretto Stangherlin, Fabiana Figueiró, Gabriel Simioni Ritter e Andrea Garcia de Oliveira durante encontro sobre a Lei Geral do Licenciamento Ambiental.





## Comitês de Bacia ampliam a presença do setor na gestão dos recursos hídricos

Participação de representantes da mineração de agregados qualifica o diálogo sobre planejamento, outorgas, qualidade da água e políticas públicas.

Os Comitês de Bacia Hidrográfica são espaços de diálogo e construção coletiva que reúnem representantes do poder público, dos usuários da água e da sociedade civil para discutir a gestão dos recursos hídricos em cada região. É nesses colegiados que são debatidas prioridades, diretrizes e ações voltadas à preservação, ao uso sustentável da água e ao desenvolvimento das atividades econômicas.

Para o setor de mineração de agregados, participar desses comitês significa estar presente nas discussões que influenciam diretamente a atividade, contribuindo com conhecimento técnico, compartilhando a realidade do segmento e colaborando para a construção de soluções equilibradas entre o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

A atuação de representantes da Agabritas e do Sindibritas nos Comitês de Bacia Hidrográfica também fortalece a representatividade institucional do setor, permitindo que as demandas da mineração sejam apresentadas de forma qualificada e que as decisões considerem as particularidades da produção de areia, brita e demais agregados minerais.

Além de acompanhar debates sobre planejamento, enquadramento dos corpos hídricos, outorgas, qualidade da água e investimentos na bacia, os representantes têm a oportunidade de contribuir para a formulação de políticas públicas, ampliar o diálogo com diferentes segmentos e fortalecer a integração entre os diversos atores envolvidos na gestão das águas.

Por isso, a Agabritas e o Sindibritas incentivam a participação de seus associados nos Comitês de Bacia Hidrográfica e convidam representantes das diferentes regiões do estado a integrarem esses espaços. Quanto maior for a presença do setor, mais qualificada será sua contribuição para as discussões e mais forte será sua representatividade nas decisões relacionadas aos recursos hídricos e ao futuro da mineração de agregados no Rio Grande do Sul.



# Infobritas

JULHO / 2026

[WWW.SINDIBRITAS.COM.BR](http://WWW.SINDIBRITAS.COM.BR)